



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – IG/UFU



Geandra Marques Carlos

**MAPEAMENTO EMOCIONAL COLABORATIVO DA SENSAÇÃO DE
INSEGURANÇA DAS MULHERES QUE CIRCULAM NO CAMPUS SANTA
MÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Uberlândia – MG

2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – IG/UFU



Geandra Marques Carlos

**MAPEAMENTO EMOCIONAL COLABORATIVO DA SENSAÇÃO DE
INSEGURANÇA DAS MULHERES QUE CIRCULAM NO CAMPUS SANTA
MÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Geografia da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Vitor Meza
Bravo.

Uberlândia – MG

2024

GEANDRA MARQUES CARLOS

MAPEAMENTO EMOCIONAL COLABORATIVO DA SENSÇÃO DE INSEGURANÇA
DAS MULHERES QUE CIRCULAM NO CAMPUS SANTA MÔNICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Geografia da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Vitor Meza Bravo.

Abril de 2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Vitor Meza Bravo (UFU) - Orientador

Profª. Drª. Silvana Philippi Camboim (UFPR)

Profª. Drª. Gláucia Carvalho Gomes (UFU)

RESUMO

A sensação de insegurança das mulheres ao circularem pelos espaços públicos urbanos é cotidiana, podendo ser causada pelas experiências negativas e traumáticas vivenciadas ou conhecidas por elas nas cidades, dificultando o acesso aos espaços nos quais precisam e têm o direito de frequentar, influenciando na sensação de segurança que sentem em suas rotinas de trabalho, estudos e lazer e as obrigando a traçar estratégias de segurança, selecionando os espaços e condições que possam lhes transmitir essa sensação. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) também há ocorrências de violências contra as mulheres, sendo noticiados de maneira formal ou informal em sites, mídias e nas redes sociais, casos que se passaram dentro de seus espaços. Visto isso, esse estudo objetivou mapear a sensação de insegurança das mulheres que circulam no campus Santa Mônica da UFU, para estabelecer a relação entre a emoção de insegurança e os locais que compõem o campus. Para cumprimento do objetivo da pesquisa, foi utilizado uma metodologia qualitativa, que consiste na aquisição, análise e tratamento de dados. As informações coletadas indicaram que as mulheres sentem insegurança na maior parte do campus Santa Mônica da UFU, fomentada por condições, ambientes e feições que podem ser modificados através de medidas que busquem reforçar a segurança nessa região.

Palavras-chave: Insegurança; Segurança; Mapeamento emocional colaborativo; Mulheres; Universidade.

ABSTRACT

Women feel insecure when they move around urban public spaces on a daily basis, caused by the negative and traumatic experiences they have had or know about in cities, making it difficult for them to access the spaces they need and have the right to frequent, influencing the sense of security they feel in their work, study and leisure routines and forcing them to draw up security strategies, selecting the spaces and conditions that can give them that feeling. Federal University of Uberlândia (UFU) is not exempt from the occurrence of violence against women, and cases that have taken place within its premises have been reported formally or informally on websites, in the media and on social networks. With this in mind, the objective of this study was to map the feeling of insecurity of women who circulate on the UFU's Santa Monica campus, to establish the relationship between the emotion of insecurity and the places that make up the campus. In order to fulfill the research objective, a qualitative methodology was used, which consists of acquiring, analyzing and processing data. The information collected indicated that women feel insecure in most of UFU's Santa Mônica campus, fostered by conditions, environments and features that can be modified through measures that try to reinforce security in this region.

Keywords: Insecurity; Security; Emotional Mapping; Women; University.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bello e Beleza (2019), diariamente são cometidas violências contra as mulheres, sejam de aspecto físico, verbal ou psicológico, em ambientes urbanos privados ou públicos. Essas experiências negativas e traumáticas vivenciadas pelas mulheres nas cidades acabam por dificultar o acesso aos espaços nos quais elas precisam e têm o direito de frequentar, influenciando na sensação de segurança que sentem em suas rotinas de trabalho, estudos e lazer.

A precariedade da segurança nos espaços públicos limita a liberdade das mulheres e acaba por restringir a possibilidade de que elas, de fato, participem e utilizem dos espaços coletivos sem que se sintam ameaçadas em sua integridade física, moral e psicológica (MARQUES; MEDEIROS; FRANÇA, 2021).

Em todo o mundo ocorrem casos que levam as mulheres a se sentirem inseguras em utilizar espaços públicos, como em Túnis, capital da Tunísia, onde, conforme Murphy et al (2023), ocorre um expressivo número de casos de violências contra as mulheres, o que, potencialmente, limita seu deslocar-se e, por consequência, suas vivências na cidade. O pouco acesso a transportes acessíveis e a marginalização tanto econômica quanto social cria duas opções para as tunisinas: se isolarem ou enfrentarem um transporte que tomará tempo e sua integridade física e mental.

Como no caso da Tunísia, no Brasil é possível perceber que a classe social também é uma variável significativa na violência, não sendo a única, visto que a ocupação de espaços materiais e imateriais nas cidades é diferente de acordo com cada camada social. Cada classe sente e percebe a cidade de uma forma distinta, assim como cada gênero e raça (BELLO; BELEZA, 2019).

Em outros recortes espaciais e diferente do imaginário popular, nas universidades públicas também ocorrem ameaças contra a integridade das mulheres, sejam elas de autoria interna ou externa. De acordo com uma pesquisa realizada por Barroso e Lima (2021) em três universidades públicas do norte do Brasil, 38,72% dos entrevistados alegaram ter sido vítimas de algum tipo de violência nos últimos cinco anos dentro de universidades públicas, dentre essa porcentagem sendo 73% mulheres, incluindo estudantes, professoras, técnicas e terceirizadas e dentre essas, 70% sendo não brancas.

A Universidade Federal de Uberlândia não está isenta quanto a ocorrência de violências contra as mulheres, sendo noticiados de maneira formal ou informal em sites, mídias e nas redes sociais, casos que se passaram dentro de seus campi. Por conseguinte, a sensação de insegurança das mulheres que frequentam e transitam pelo campus Santa Mônica da UFU, pode

ser gradativamente aumentada, tornando o ambiente cada vez menos acolhedor, censurando e limitando suas presenças e as obrigando a traçar estratégias de segurança em suas rotinas, selecionando os espaços e condições que possam lhes transmitir essa sensação nesse local.

De acordo com Cotta e Leão (2013) para entender o sentimento de insegurança é importante compreender sua oposição ao sentimento de segurança, dessa forma podendo ser definido como o medo, a incerteza e o desconhecido. Esse sentimento se alimenta das crises do cotidiano, da delinquência, das ameaças socioeconômicas e políticas e até mesmo pelos comportamentos de desordem da sociedade, como as violências.

Uma forma de entender essa sensação de insegurança que acompanha as mulheres na universidade, é através do mapeamento emocional colaborativo. O mapeamento de lugares e emoções vem ganhando cada vez mais atenção na ciência da geoinformação e das comunidades de pesquisa em Cartografia (POPLIN, 2017, p.2, tradução nossa). A cartografia emocional se trata de uma maneira de representar as emoções das pessoas em relação aos lugares, permitindo uma nova maneira de identificar e resolver questões de interesse social. Segundo Nold (2009), a cartografia emocional é capaz de criar uma visão sensível entre os lugares e as sensações, que geralmente não são percebidas. Através desse modelo de representação é possível que sejam identificados problemas de interesse social e político através do mapeamento de sensações pessoais.

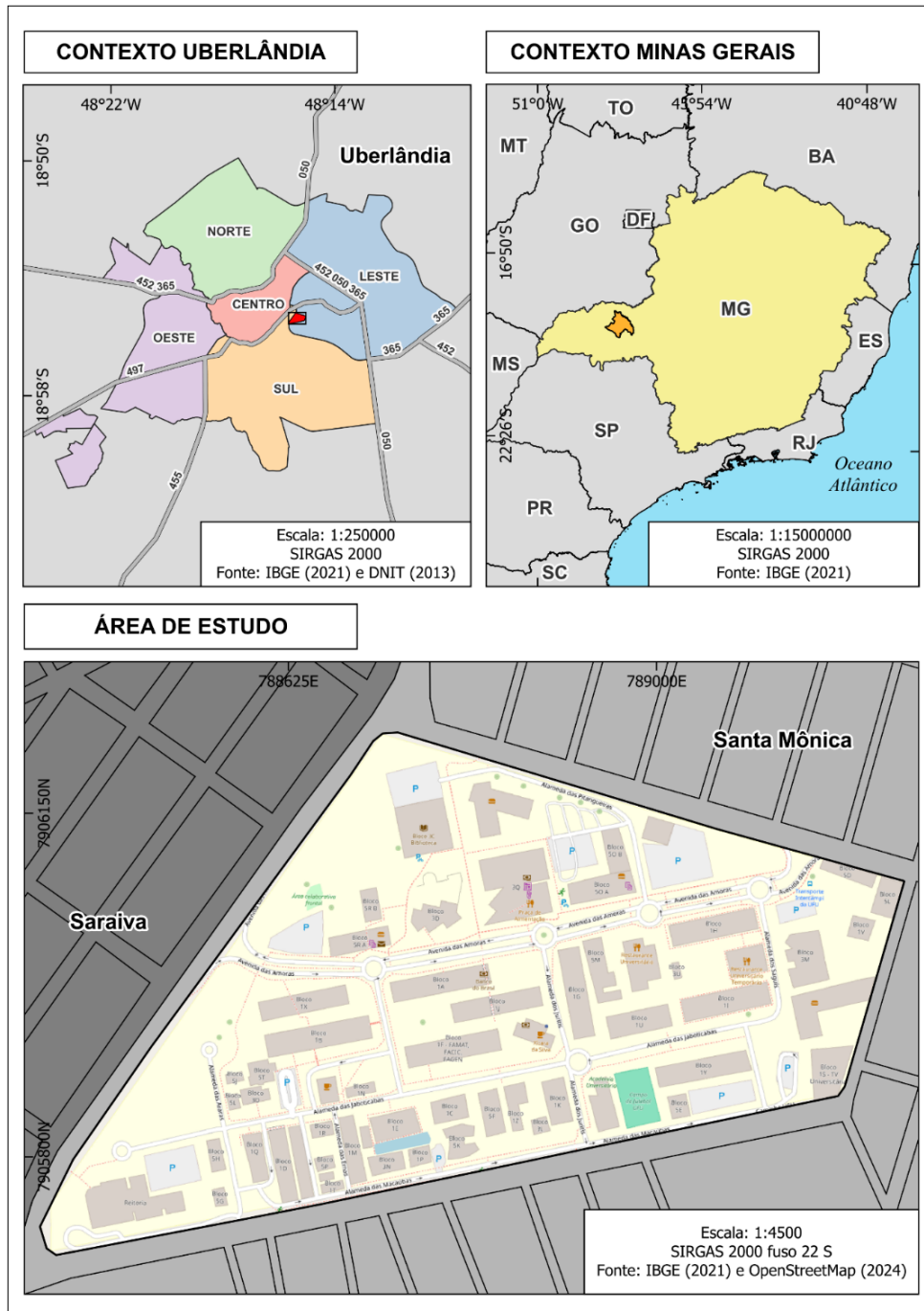
Isto posto, o presente estudo teve como objetivo mapear a sensação de insegurança das mulheres que circulam no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, buscando produzir um instrumento que auxilie no planejamento de ações sobre o espaço geográfico e capaz de mostrar que as relações subjetivas de territorialidade podem ser mapeadas e compreendidas através do mapeamento emocional colaborativo, estabelecendo a relação entre a emoção de insegurança e os locais que compõem o campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, tornando possível analisar o sentimento de insegurança das mulheres nos lugares por onde circulam, facilitando a proposição de medidas que ocasionem o aumento da sensação de segurança das mulheres no campus.

2 ÁREA DE ESTUDO

O campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), representado na Figura 1, está localizado no bairro Santa Mônica na zona leste da cidade de Uberlândia – MG e de acordo com o censo do IBGE de 2010, é o bairro mais habitado da cidade com 35.737 habitantes. De acordo com Souza (2009), o Santa Mônica é um subcentro que teve seu

crescimento impulsionado devido a instalação da UFU, do Centro Administrativo Municipal e de um sistema viário bem articulado.

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Autores (2024).

O bairro concentra uma quantidade significativa de bares próximos ao campus nas avenidas Segismundo Pereira e João Naves, Figura 2, o que aumenta o fluxo de pessoas próximo à entrada da Universidade, principalmente nos finais de semana e no período noturno.

Além disso, já foram noticiados assaltos e violência sexual no Santa Mônica, em portais de notícias de Uberlândia.

Figura 2: Mapa dos bares próximos ao campus Santa Mônica da UFU



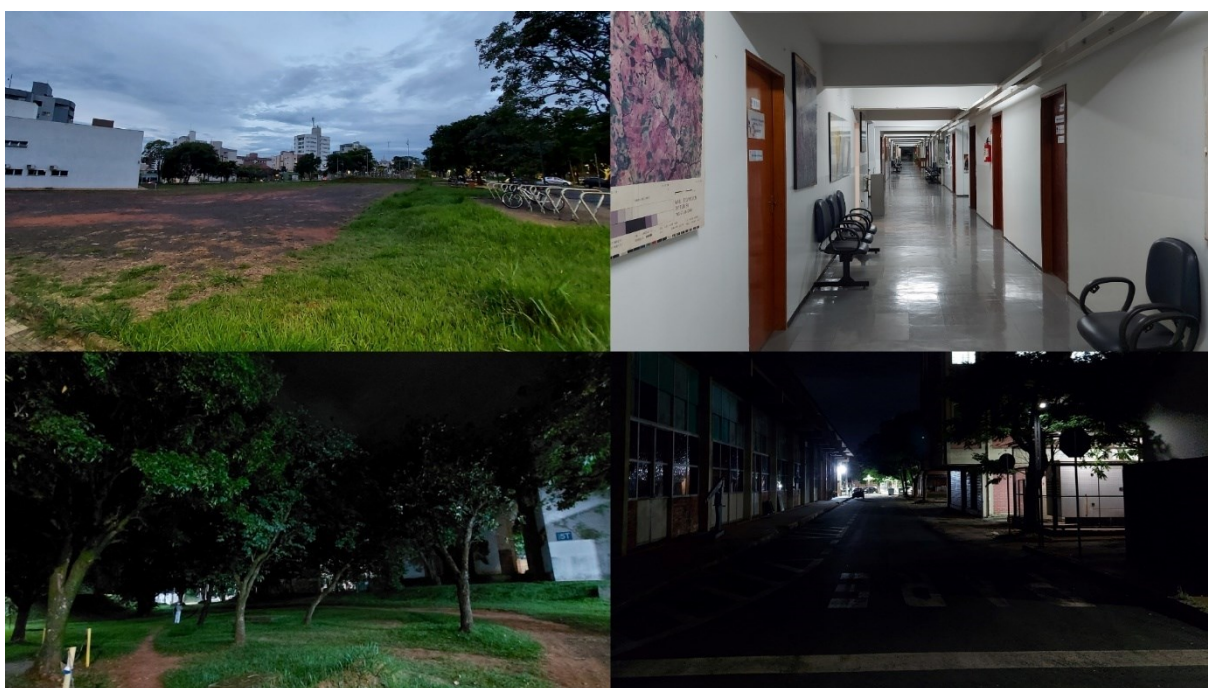
Fonte: Google Maps (2024).

De acordo com a Diretoria de Logística da Prefeitura Universitária da Universidade Federal de Uberlândia (Prefe UFU), o horário de funcionamento do campus é das 5h30 às 23h15 de segunda-feira a sexta-feira, sendo que a partir desse horário é possível acessar o local pela portaria 1, da Avenida João Naves de Ávila, caso apresentado documento que comprove vínculo com a UFU. Sendo assim, a Universidade está aberta para circulação de madrugada, até as 6h, e de noite, após às 18h, que são períodos mais escuros e vazios, possíveis potencializadores da sensação de insegurança das mulheres.

Quanto à segurança no campus, de acordo com a Prefeitura Universitária (PREFE), é responsabilidade da Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial (DIVIG), localizada no Bloco 3E – Sala 115, que presta serviços de vigilância dos bens patrimoniais da UFU, e realiza também serviços de portaria, recepção e fiscalização. Não há menção de proteção às pessoas nos sites da PREFE ou da DIVIG. Há alguns vigilantes distribuídos espaçadamente pela universidade, na parte de fora dos blocos e nas entradas, além de rondas de moto pelo campus. Não existem vigilantes dentro dos blocos, que por muitas vezes ficam quase ou completamente vazios, causando insegurança nas mulheres que os frequentam.

O campus é arborizado por toda sua extensão, nas ruas e entre os blocos. Apresenta grandes campos abertos como nas áreas próximas à reitoria, à estação climatológica e à entrada da João Naves. Além disso, apresenta locais isolados e mal iluminados como nos estacionamentos e na área próxima ao bloco 3E onde se localiza a Lona Cultural. No período de vigência do trabalho, alguns dos postes de luz do campus estavam falhando ou não funcionando totalmente. Na Figura 3 estão apresentadas as fotografias que caracterizam essas feições no campus.

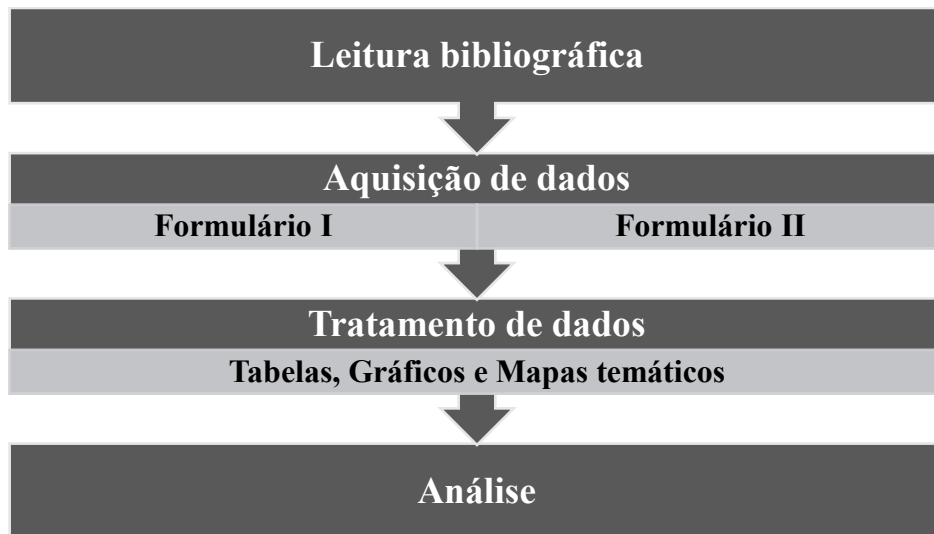
Figura 3: Locais com feições que podem causar insegurança nas mulheres que circulam pelo campus Santa Mônica da UFU



Fonte: Autores (2024).

3 MÉTODO

Para a metodologia, adotou-se um procedimento qualitativo de pesquisa para a condução das entrevistas e da análise dos resultados. Como mostra a Figura 4 sobre o fluxograma metodológico da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas através da plataforma Google Forms para coleta de dados, em seguida a representação dos resultados por meio de tabelas, gráficos e mapas temáticos e suas análises.

Figura 4: Fluxograma metodológico da pesquisa

Fonte: Autores (2024).

O Formulário 1 teve como objetivo coletar a percepção da sensação de insegurança das mulheres que frequentam o campus Santa Mônica da UFU, a fim de entender as condições, feições e locais que proporcionam sua mudança.

Como resultado, foram obtidas 128 respostas, sendo 94 discentes, 14 docentes, 16 servidoras, 4 funcionárias terceirizadas, 1 filha de discente, 1 egressa e 1 técnica administrativa. Dentre essas mulheres, variou de 1 mês há 38 anos o tempo em que frequentavam o campus.

Além disso, foi solicitado que as entrevistadas respondessem com qual frequência visitavam o campus e em quais períodos. Como resultado, a maioria das mulheres frequentava o campus durante 5 dias na semana, sendo 73,4% delas no período matutino, 75% no vespertino e 50% no noturno.

Em seguida, as entrevistadas deveriam responder quais elementos/lugares/situações tornavam o campus um ambiente inseguro para elas. Para classificação e análise das respostas utilizou-se o Chat GPT, Figura 5, um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI, capaz de processar linguagem natural e gerar respostas contextuais para uma ampla variedade de perguntas e interações. As respostas obtidas foram organizadas em forma de quadro para serem analisadas.

Figura 5: Quadro de consulta ao ChatGPT

Pergunta no Formulário	Consulta no ChatGPT
Como mulher, quais elementos/lugares/situações tornam o campus Santa Mônica um ambiente inseguro para você?	Com base no texto fornecido (respostas no formulário), podemos identificar vários elementos, lugares e situações que contribuem para a sensação de insegurança no campus Santa Mônica. Alguns desses elementos incluem:

Fonte: Autores (2024)

Para a representação dos lugares citados pelas mulheres ao ser perguntado em quais ambientes/locais do campus se sentiam inseguras, citando algum bloco como ponto de referência, foi inserido no software livre QGIS um ponto para cada resposta que tinha como referencial blocos, estacionamentos e entradas, e para as ruas foram distribuídos pontos em distâncias de 50m ao longo de sua dimensão. Após isso, no mesmo software gerou-se um mapa de Kernel de acordo com a densidade de vezes na qual os locais foram citados, dessa forma sendo atribuído um raio de 40 metros para cada ponto, considerando uma área que cobrisse os blocos e seu perímetro.

O Formulário 2 teve como objetivo coletar o nível da sensação de insegurança das mulheres no campus Santa Mônica. Para isso, o campus foi dividido em zonas baseadas na geração de polígonos de Voronoi através dos pontos marcados no mapa de Kernel, dos lugares onde as mulheres se sentiam inseguras na Universidade. Em seguida, foi feito o agrupamento de polígonos identificados com certo grau de proximidade de acordo com as respostas do Formulário 1.

Utilizando a escala de Likert de 1 a 5, representada na Figura 6, onde 1 representou a sensação totalmente segura e 5 a sensação totalmente insegura, foi solicitado que as participantes respondessem o nível da sensação de insegurança sentido no campus nos períodos matutino, vespertino e noturno e as emoções relacionadas à insegurança sentida em cada zona.

Figura 6: Escala de Likert

Fonte: Shutterstock (2024).

Foram obtidas 35 respostas, sendo 32 discentes, 2 docentes, 2 servidoras e 1 terceirizada, entre essas 31 frequentavam o campus no turno matutino, 24 no vespertino e 19 no noturno. Para interpretação dos resultados foram feitas as médias ponderadas do nível de insegurança com as respostas de cada classe da escala de Likert e a média somente das respostas das classes 4 e 5, tabelas, gráficos e mapas temáticos para cada turno.

Por fim, foi feita a análise das respostas do Formulário 1, achando as feições, condições e situações que causam a sensação de insegurança nas mulheres que circulam o campus Santa Mônica da UFU, uma análise visual do mapa de Kernel para identificar como estão distribuídos os locais causadores dessa sensação e uma análise visual do nível de insegurança nas zonas anteriormente definidas do campus por turnos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Formulário 1

De acordo com a classificação das respostas pelo ChatGPT, no Quadro 1, os elementos, lugares e situações que contribuem para a sensação de insegurança no campus Santa Mônica são a falta de iluminação adequada no campus, a proximidade com prédios abandonados, a falta de vigilância e segurança, a presença de pessoas não vinculadas à instituição, especialmente homens, as situações de assédio e crimes, períodos específicos e situações isoladas, a falta de câmeras de vigilância e segurança em determinados locais e o medo de frequentar banheiros e locais pouco movimentados.

Quadro 1: elementos/lugares/situações que tornam o campus Santa Mônica da UFU um ambiente inseguro para as mulheres

1. Falta de iluminação adequada	Locais distantes e com pouco fluxo de pessoas; partes mais escuras da faculdade, especialmente próximas aos prédios da química; áreas abertas mais afastadas dos campi; ruas escuras; lugares mal iluminados, em especial durante a noite.
2. Proximidade com prédios abandonados	Blocos com menor regularidade de uso e afastados, como o bloco 1U; fundo do RU e blocos da engenharia próximo ao museu de minerais e rochas.
3. Falta de vigilância e segurança	Segurança externa inexistente nas entradas à noite; falta de seguranças, especialmente nos locais com mais árvores; guardas que apenas "protegem" o patrimônio e não atuam em defesa das pessoas; guardas despreparados e ausência de guardas mulheres.
4. Presença de pessoas não vinculadas à instituição	Homens de fora da universidade frequentando o ambiente; entrada livre de pessoas, incluindo vendedores ambulantes e abordagens sem sentido.
5. Situações de assédio e crimes	Relatos de abusos, assédios e crimes, incluindo homens dentro do banheiro das mulheres; medo de assaltos, especialmente em locais pouco frequentados.

6. Períodos específicos e situações isoladas	Noite, férias, início e fim da tarde, início da manhã, principalmente quando o campus está mais vazio; locais isolados e vazios durante a noite; situações específicas, como esperar sozinha para ir embora à noite; períodos em que o campus está menos movimentado, como fins de semana.
7. Falta de câmeras de vigilância e segurança em determinados locais	Ausência de câmeras dentro de blocos, como no bloco 1B; existência de pontos cegos devido à arquitetura da universidade.
8. Medo de frequentar banheiros e locais pouco movimentados	Evitar frequentar banheiros de blocos vazios, especialmente à noite; evitar locais pouco movimentados, isolados e com pouca iluminação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De acordo com POPLIN (2017), o mapeamento emocional pode apresentar nebulosidade quanto aos lugares representados, por não apresentarem limites definidos, sendo expressos da forma como as pessoas os percebem e vivenciam. Essa nebulosidade dos limites e descrições acaba por dificultar sua representação no software de GIS, pois os lugares precisam ser representados por pontos, linhas ou polígonos com limites bem definidos.

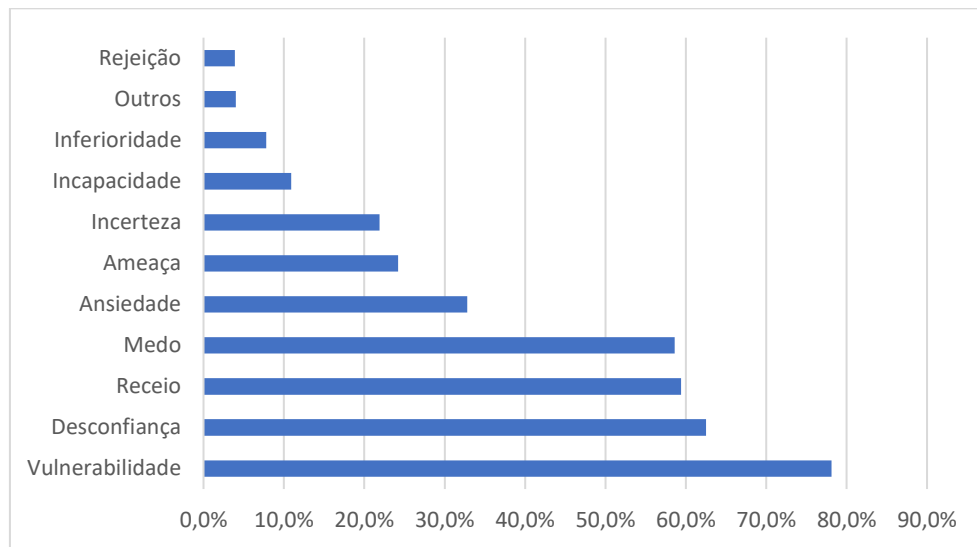
Algumas das respostas obtidas foram consideradas nebulosas por não ser possível achar um ponto específico para serem representadas no mapa de Kernel (Figura 7), sendo tratadas como casos especiais. Houve um caso especial onde foi citado “bloco M”, porém devido à resposta da mesma participante quanto aos lugares que tornam o campus inseguro, “A área dos blocos perto do RU”, foi considerado o local como o bloco 3M. Para as respostas “Bloco P” e “E” não foi possível identificar exatamente o local, portanto não foi representado no mapa.

Para cinco entrevistadas, sendo três docentes, uma servidora e uma discente, cuja idade das docentes e servidora ultrapassa os 45 anos, com uma média de tempo frequentado no campus maior que 17 anos, o campus Santa Mônica foi considerado um lugar totalmente seguro, dessa forma suas respostas não foram representadas no mapa. Apesar de ter dito não se sentir insegura em nenhum local do campus, a discente respondeu que “Quando está muito tarde e eu tenho que me locomover para o ponto de ônibus na portaria Av. Segismundo.” quando perguntado sobre os elementos/lugares/situações que tornavam o campus inseguro para ela.

Outro caso considerado especial foi quando treze participantes deram respostas como “todos”, “blocos”, “nenhum lugar específico”, “em todo o campus”, “todos no período noturno”, “como um todo” quando perguntado em quais ambientes/locais do campus se sentiam inseguras. Visto que as respostas consideravam todo o campus inseguro, também não foram representadas no mapa.

Em algumas das respostas não foi possível identificar os locais exatos mencionados para serem representados por serem muito nebulosos, por serem situações, elementos e feições ou se tratarem de locais fora do campus como por exemplo “Dentro da sala de aula”, “Qualquer

Gráfico 1: Emoções relacionadas à insegurança sentidas pelas mulheres que circulam no Campus Santa Mônica da UFU



Fonte: Autores (2024).

Analisando o mapa de Kernel gerado, percebe-se que os pontos onde as mulheres mais sentem insegurança são nos blocos dos laboratórios de engenharia e química e do mineral de museu e rochas, do bloco 1Q ao 1K localizados na Alameda das Jaboticabas, por serem descritos como locais vazios. Outro ponto que chama a atenção é a alta quantidade de respostas quanto às entradas da Universidade, pontos que teoricamente deveriam conter maior vigilância, sinalizando para um serviço de segurança pouco eficaz, como sinalizado anteriormente. Outro ponto interessante são as ruas Alameda das Pitangueiras, Alameda das Jaboticabas, Alameda das Macaúbas e Alameda dos Juritis, que são ruas com menor circulação de pessoas se comparadas à Avenida das Amoras, que é a principal e mais movimentada via do campus e não possuiu nenhuma citação. É interessante citar que todos os blocos do campus foram mencionados com exceção do bloco 1W, onde é localizado o Antigo RU. Todas as entradas e estacionamentos também foram citados nas respostas.

4.2. Formulário 2

De acordo com a Figura 8, a divisão por zoneamento do campus Santa Mônica resultou em 14 zonas.

9	8	11	11	4	1	2,4
10	8	13	11	1	2	2,31
11	4	11	15	5	0	2,6
12	6	14	12	2	1	2,37
13	6	10	14	5	0	2,51
14	4	10	16	5	0	2,63
Média Geral						2,29

Fonte: Autores (2024).

No período vespertino, Tabela 2, de acordo com as médias ponderadas o nível da sensação de segurança das mulheres que frequentam o campus Santa Mônica da UFU foi de Segura (classe 2) em todas as zonas, apresentando o mesmo resultado para a média geral. Dessa forma, assim como no período matutino, o campus foi considerado seguro no período vespertino.

Tabela 2: Nível da sensação de segurança sentida pelas mulheres que circulam no campus Santa Mônica da UFU no período vespertino

Zonas/ Escala de Likert	1	2	3	4	5	Média Ponderada
1	9	15	7	4	0	2,17
2	11	12	10	2	0	2,09
3	10	16	7	1	1	2,06
4	9	11	10	5	0	2,31
5	4	14	10	5	2	2,63
6	2	13	17	2	1	2,63
7	9	12	10	4	0	2,26
8	9	12	10	3	1	2,29
9	6	9	16	3	1	2,54
10	7	12	12	1	3	2,46
11	3	11	15	5	1	2,71
12	5	13	14	2	1	2,46
13	5	9	17	4	0	2,57
14	3	10	18	4	0	2,66
Média Geral						2,42

Fonte: Autores (2024).

No período noturno, Tabela 3, houve uma mudança nos resultados em comparação aos outros turnos. De acordo com as médias ponderadas calculadas O nível da sensação de segurança no campus foi de Segura (classe 2) nas zonas 2 e 3 e neutra (classe 3) no restante das zonas. De acordo com a média geral, o nível da sensação de segurança das mulheres que circulam no campus foi considerado neutro.

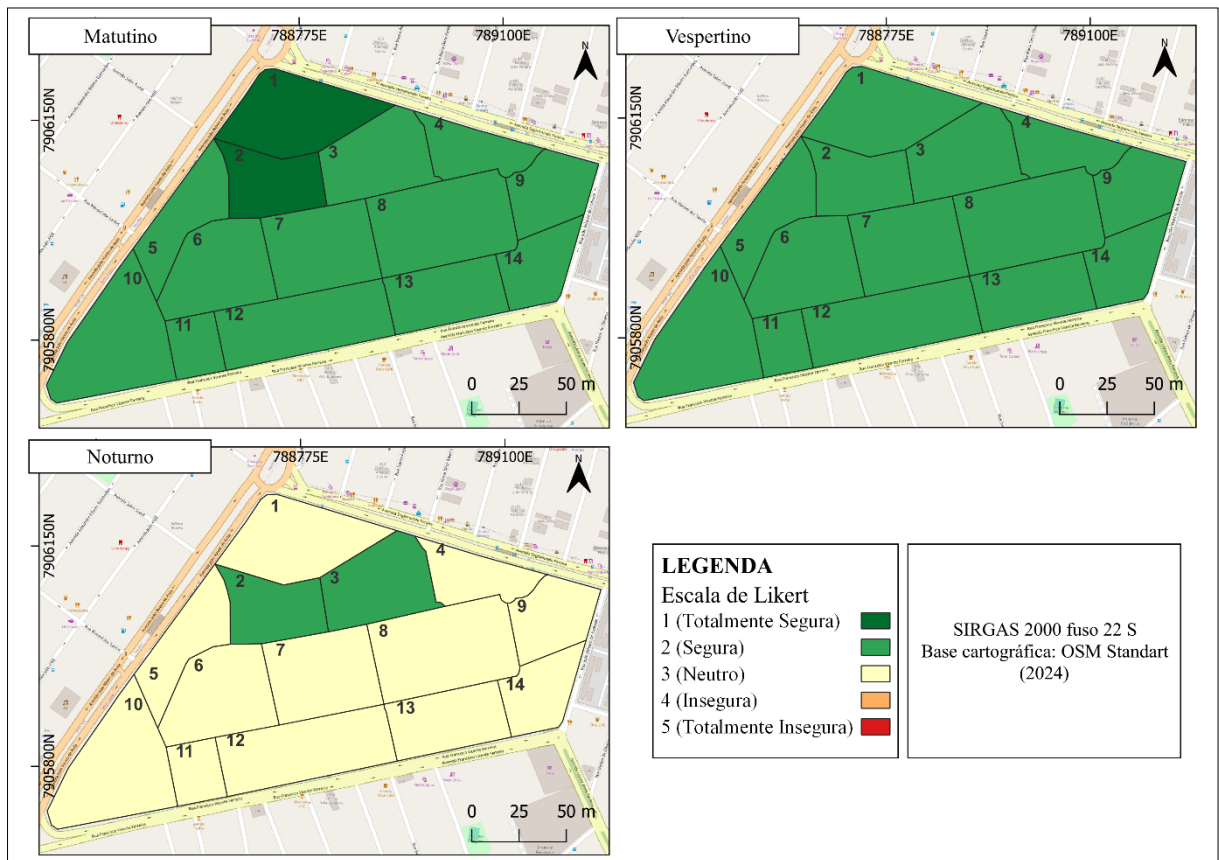
Tabela 3: Nível da sensação de segurança sentida pelas mulheres que circula no campus Santa Mônica da UFU no período noturno

Zonas / Escala de Likert	1	2	3	4	5	Média Ponderada
1	2	6	9	12	6	3,4
2	2	12	8	11	2	2,97
3	2	13	9	7	4	2,94
4	0	6	14	11	4	3,37
5	1	5	15	10	4	3,31
6	0	5	17	10	3	3,31
7	1	9	13	10	2	3,09
8	1	5	17	8	4	3,26
9	0	6	15	11	3	3,31
10	0	5	15	12	3	3,37
11	0	3	16	14	2	3,43
12	0	5	16	12	2	3,31
13	1	5	14	13	2	3,29
14	0	5	13	14	3	3,43
Média Geral						3,27

Fonte: Autores (2024).

Colocando os valores das médias ponderadas nas tabelas antepostas, gerou-se um mapa, Figura 9, que possibilitou a análise visual do nível de insegurança no campus. Visto que o campus passou a não ser mais considerado seguro no mapa noturno, observou-se que a iluminação foi o fator de maior peso para as entrevistadas. No mapa do período noturno, percebe-se que apenas as zonas 2 e 3 continuaram sendo consideradas seguras, o que pode ter relação com o maior fluxo de pessoas, visto que essas são zonas que abarcam os blocos 5R, 3D, 3Q e 5O, onde são lecionadas aulas nesse período. Esses elementos, condições e feições constam no Quadro 1, indicando que a iluminação e a movimentação de pessoas são fatores definitivos na sensação de segurança das mulheres.

Figura 9: Mapa do nível de insegurança em cada região do campus Santa Mônica da UFU de acordo com as classes da escala de Likert



Fonte: Autores (2024).

Observando a Figura 9 e analisando as tabelas, percebe-se que utilizando as médias das classes para cada zona, há um encobrimento das regiões com as piores pontuações, apontando que no geral as mulheres se sentem seguras no campus. Porém, ao olhar para as classes Insegura (4) e Totalmente Insegura (5), é possível observar que existem mulheres que se sentem inseguras nessas zonas. Por isso, para identificar as regiões onde as mulheres se sentem mais inseguras foram criados mapas, na Figura 10, com os valores das médias entre as classes 4 e 5 para cada zona em cada período.

Figura 10: Mapa do nível de insegurança em cada região do campus Santa Mônica da UFU de acordo com as classes 4 e 5 da escala de Likert



Fonte: Autores (2024).

Observando a Figura 10, percebe-se que no período matutino e vespertino a sensação de insegurança ainda é baixa, variando de 0 a 3,6, visto que o campus é bem iluminado pela luz do dia e há um elevado número de pessoas circulando. Diferente do período noturno, cuja sensação de insegurança foi considerada maior, de 5,4 a 7,2 na maior parte das zonas, e de 7,2 a 9 em seis zonas, sendo cinco delas zonas onde estão localizadas as entradas do campus, cuja respostas no Quadro 1 alegaram que há falta de vigilância e segurança quase inexistente nas entradas à noite. Quanto à zona 14, é uma área isolada e mal iluminada no período noturno, Figura 11, o que influencia na percepção da insegurança das mulheres.

Figura 11: Foto da Zona 14 do campus Santa Mônica da UFU no período noturno



Fonte: Autores (2024).

Assim como no Formulário 1, ao questionar quais são as emoções relacionadas à insegurança sentidas ao frequentarem essas zonas do campus, de acordo com a média geral, sobressaiu-se as emoções de desconfiança e vulnerabilidade, o que reitera que a violência contra as mulheres é um fenômeno natural e invisível no espaço urbano, assim como lhes dificulta, mesmo indiretamente, os meios de acesso ao direito à cidade (BELLO; BELEZA, 2020, p.743).

5 CONCLUSÃO

Conforme os resultados dessa pesquisa, entende-se que as feições, condições e situações que mais influenciam na sensação de insegurança das mulheres que frequentam o campus Santa Mônica são a falta de iluminação, os lugares menos movimentados e a falta de vigilância e segurança, principalmente nas entradas da Universidade.

Para as mulheres que consideraram o campus um lugar totalmente seguro, devido a elevada quantidade de anos frequentando o campus de acordo com a média das respostas e pelas idades, uma das possibilidades é de que a circulação dessas mulheres pela Universidade pode

ser menor, justificando a menor percepção de insegurança delas no campus, além disso a familiaridade com os ambientes que frequentam também interfere nessa percepção. Quanto à discente que constatou não se sentir insegura, sua resposta para a pergunta seguinte alegando que a noite se sente insegura ao precisar se locomover pelo campus até a portaria da Avenida Segismundo Pereira, provou o contrário.

Para o caso das mulheres que alegaram se sentir inseguras em todo o campus, entende-se que para essas entrevistadas a UFU é percebida como um local inseguro, explicado pelas condições apresentadas no estudo, de falta de vigilância, guardas despreparados, casos de assédio, grupos grandes de homens, locais escuros e o período noturno, momentos e lugares de pouca movimentação, banheiros e ruas.

A partir do nível de insegurança medido pela escala de Likert e pelas classes 4 e 5 da escala, constatou-se que no turno da noite as mulheres não se sentem seguras no campus comparado aos períodos matutino e diurno, o que indica que existem elementos, condições e feições que se alterados podem diminuir ou extinguir a sensação de insegurança das mulheres que circulam no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia.

Para resolver o problema, aumentando a percepção de segurança das mulheres no campus Santa Mônica, cabe aos responsáveis fazerem mudanças estruturais em seu espaço, como aumentar os pontos de iluminação pelo campus e garantir um número maior de seguranças atuando na região, principalmente nos locais que causam mais insegurança nas mulheres, mais isolados e com menor fluxo de pessoas, como nos blocos dos laboratórios de engenharia e do museu de minerais e rochas, banheiros e também na entradas e locais com pontos escondidos como entre as árvores grandes.

Estruturar um melhor ensalamento nos blocos, procurando ocupar melhor as áreas internas do campus em diversos horários, pode diminuir a insegurança pela menor presença de pessoas. Além disso, devido a reclamação da ausência de seguranças mulheres, é interessante aumentar o número de funcionárias de vigilância pelo campus.

Para diminuir a sensação de insegurança das mulheres que circulam no campus, também é possível aumentar o número de câmeras pela Universidade, instalando-as também dentro dos blocos e pontos cegos possíveis de serem cobertos, monitoradas por todo o período de funcionamento da Universidade.

Por fim, esse estudo produziu um instrumento capaz de auxiliar no planejamento de ações sobre o espaço geográfico, através da demonstração de que a sensação de insegurança das mulheres que circulam pelo campus Santa Mônica da UFU, pode ser compreendida e mapeada, facilitando o planejamento de ações que a diminua.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. F; LIMA, R. R. (org.). **Universidade sem violência: um direito das mulheres**. Manaus/São Paulo: EDUA/Alexa Cultural, 2021. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/universidade-sem-violencia-um-direito-das-mulheres-fapea-2021/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

BELLO, E; BELEZA, L. **As mulheres no espaço urbano brasileiro: o direito à cidade como alternativa a um cenário de violações de direitos humanos**. Revista de Direito da Cidade, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 741–764, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/43724>. Acesso em: 4 dez. 2023.

BRAVO, J. V. M. SLUTER, C. R. **Crowdsourcing Map-Using and Map-Generating Tasks into OpenStreetMap**. The Professional Geographer. v. 75, n. 2, 2022. p. 248-262. DOI: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37998>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MARQUES, A. E. A; MEDEIROS, R. R. G; FRANÇA, M. C. **DIREITO À CIDADE E DESIGUALDADE DE GÊNERO: DIFERENÇAS ENTRE AS PERCEPÇÕES DE HOMENS E MULHERES SOBRE ESPAÇOS PÚBLICOS EM NATAL/RN E PORTO ALEGRE/RS**. Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade. v. 7. n. 1. p. 63-84. jan/jul. 2021. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistaDireitoUrbanistico/article/view/7702/pdf>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MURPHY, E. C *et al.* **‘No place for a woman’: Access, exclusion, insecurity and the mobility regime in grand tunis**. Geoforum. v 142, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718523000799>. Acesso em 4 dez. 2023.

NOLD, C. **Emotional Cartography. Technologies of the Self**. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303990245_Emotional_Cartography_Technologies_of_the_Self. Acesso em: 4 dez. 2023.

OTTA, F. A.; LEÃO, J. O. **Subjetividade, medo e sentimento de insegurança na sociedade contemporânea**. Cadernos Zygmunt Bauman. v. 3, n. 5, 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/1701>. Acesso em: 1 fev. 2024.

PATTON, M. Q. **QUALITATIVE RESEARCH & EVALUATION METHODS**. 3 ed. London: Sage Publications, 2002. 688 p.

POPLIN, A. **Cartographies of Fuzziness: Mapping Places and Emotions**. The Cartographic Journal. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323270602_Cartographies_of_Fuzziness_Mapping_Places_and_Emotions. Acesso em: 4 dez. 2023.

Portal PREFEITURA. **Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial**. Comunica.ufu.br. Prefeitura Universitária. Uberlândia, 26 mai. 2022. Disponível em: <http://www.prefe.ufu.br/unidades-organizacionais/logistica/divisao-de-vigilancia-e-seguranca-patrimonial>. Aceso em: 4 dez. 2023.

Prefeitura de Uberlândia. **«Prefeitura Municipal de Uberlândia Secretaria Municipal de Planejamento Urbano Diretoria de Pesquisas Integradas» (PDF)**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Popula%C3%A7%C3%A3o-por-bairros-2010-Ano-referencial-%E2%80%93-IBGE.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2023.

Prefeitura Universitária. **Horários de abertura e fechamento dos portões no campus Santa Mônica**. Comunica.ufu.br. Uberlândia, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/comunicados/2016/01/horarios-de-abertura-e-fechamento-dos-portoes-no-campus-santa-monica>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)**. 2009. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16050>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SUCHAN, T. A.; BREWER, C. A. **Qualitative methods for research on mapmaking and map use**. The Professional Geographer. v. 52, n. 1, 2000. p. 145–154